

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

**Escola Secundária de
Domingos Sequeira
LEIRIA**

Delegação Regional do Centro da IGE

Datas da visita: 20 e 23 de Março de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária de Domingos Sequeira, Leiria**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias **20 e 23 de Março de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, encontra-se no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Domingos Sequeira situa-se na Cidade de Leiria. É constituída por um edifício principal, três blocos (contemplando vários espaços educativos, por exemplo, Sala de Artes, Associação de Estudantes, Laboratórios & Oficinas, refeitório e ginásio) e um campo de jogos. Existem sete salas equipadas com projector multimédia fixo (há mais sete móveis) e seis com quadros interactivos. O estabelecimento de ensino é gerido por uma Comissão Administrativa Provisória desde o início do presente ano lectivo. Recebe alunos de todo o concelho de Leiria e de outros concelhos da região.

No presente ano lectivo a Escola é frequentada por 1261 discentes, em regime diurno e nocturno, assim distribuídos: 1151 no Ensino Secundário diurno (33 turmas dos Cursos Científico - Humanísticos; 2 turmas do Curso Tecnológico de Electrotecnia e Electrónica; 2 turmas do Curso Tecnológico de Administração; 5 turmas dos Cursos Profissionais de Técnicos de Instalações Eléctricas, de Informática de Gestão, de Contabilidade e de Gestão); 110 no Ensino Secundário Nocturno (4 turmas de Cursos de Educação e Formação de Adultos - 2 de dupla certificação e 2 de Curso de Formação Escolar; 4 turmas de Módulos Capitalizáveis; 1 turma de Curso de Educação e Formação de Adultos de Dupla Certificação do Ensino Básico). A Escola encontra-se sobrelotada e funciona em regime duplo, aguardando-se o início de obras para novas instalações (no seu decurso, as actividades serão ministradas em monoblocos).

Dos alunos do ensino secundário diurno, 12,8% são abrangidos pela Acção Social Escolar (escalões A e B), 2,8% beneficiam do escalão C, para efeitos de atribuição de computador e 4,1% de bolsas de mérito. A percentagem de discentes que tem computador em casa é de 61,7% e, destes, 50,5% possui Internet. Os alunos oriundos de outros países constituem 11,6% da população escolar, sendo predominantemente filhos de emigrantes - França (4,8%), Suíça (1,1%), Canadá (0,9%) e Brasil (1,1%). A actividade profissional das famílias insere-se, maioritariamente, nos sectores terciário (74,0%) e secundário (24,8%), sendo diminuto o número de empregos na agricultura e pescas (1,2%). Quanto à escolaridade dos pais, constata-se que 61,8% frequentou o ensino básico (23,0% tem o 9º ano), 20,4% concluiu o ensino secundário e 17,8% o ensino superior.

O corpo docente é formado por 136 professores (55 detêm a categoria de titular), sendo que 83,8% pertencem aos quadros e 16,2% são contratados. O corpo não docente é composto por 42 elementos: uma psicóloga, 11 afectos aos serviços de administração escolar e 30 assistentes operacionais.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

MUITO BOM

O estabelecimento de ensino sistematiza um conjunto de elementos relativos aos resultados académicos e à sua evolução temporal. Estes dados sustentam a reflexão que é efectuada pelos órgãos e estruturas de coordenação e supervisão, traduzindo-se no desenvolvimento de planos de melhoria. A análise comparativa dos resultados com os de outras escolas locais é uma vertente que tem vindo a ser explorada.

As taxas globais de sucesso¹, no último biénio, posicionaram-se, maioritariamente, acima das nacionais, merecendo destaque a melhoria da taxa de conclusão do 12º ano, que aumentou 6,8 pontos percentuais. Os resultados, do último triénio, nos exames nacionais das disciplinas de Português, Matemática A, Biologia e Geologia e Física e Química A, à excepção dos de Português, onde a média da classificação de exame decresceu 2,3 valores, melhoraram, tendo sido, no último ano lectivo,

¹ Taxas de transição/conclusão relativas aos Cursos Científico Humanísticos e aos Cursos Tecnológicos.

superiores aos nacionais. Destaque-se a disciplina de Matemática, onde a média da classificação de exame registou um aumento de 6,3 valores².

As medidas de apoio educativo são adequadamente monitorizadas, relevando-se o índice de sucesso verificado na disciplina de Português no 1º período do presente ano lectivo (94,5%). Em 2007/08, os alunos portadores de necessidades educativas especiais obtiveram pleno sucesso. No mesmo ano lectivo, a taxa de sucesso dos discentes abrangidos pelos apoios socioeconómicos foi na ordem dos 80%.

O abandono escolar tem registado uma redução, decorrente da articulação promovida entre os diversos órgãos e estruturas intervenientes, bem como do acompanhamento das situações de abandono escolar.

A organização fomenta a participação dos alunos, informando-os e envolvendo-os no debate de assuntos colectivos e das regras de convivência. O desenvolvimento de competências cívicas é uma vertente estruturante da acção formativa, sendo notório, por parte dos discentes, o sentimento de pertença à Escola. A sinalização apropriada de comportamentos inadequados e a forma célere como são enquadrados permitem o acompanhamento dos alunos e a continuidade do seu processo de ensino e de aprendizagem.

É adoptada uma política consistente de valorização do sucesso, traduzida no reconhecimento do mérito académico, bem como no estímulo permanente à aprendizagem. A informação sistematizada relativa ao percurso dos alunos, após a escolarização, a comparação dos resultados com outras escolas locais, assim como o reconhecimento, por parte de várias instituições, da qualidade da formação ministrada, são indicadores que têm possibilitado aos responsáveis escolares construir a percepção sustentada do impacto social das aprendizagens realizadas.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

MUITO BOM

As estruturas de coordenação e supervisão articulam os aspectos essenciais da gestão curricular, tendo presentes as orientações estabelecidas no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades. O Conselho Pedagógico está organizado em várias “secções”, que promovem a coordenação entre as estruturas pedagógicas e a monitorização dos processos e dos resultados, bem como a selecção de estratégias de melhoria. De um modo geral, os titulares das estruturas de gestão intermédia exercem uma liderança eficaz, incentivando, sistematicamente, à melhoria das aprendizagens.

As práticas interdisciplinares são exploradas de forma consistente e traduzem-se em abordagens integradas de conteúdos em diferentes disciplinas/actividades. A avaliação diagnóstica implementada tem facilitado o ajuste do planeamento individual dos professores às características das turmas, consolidando a articulação sequencial.

Os docentes, tendo em conta as orientações gerais estabelecidas, planificam as actividades educativas adequando-as às turmas. O acompanhamento da prática lectiva é assegurado pelos Coordenadores de Departamento. Não estão previstos procedimentos de supervisão em contexto de sala de aula, mas as situações de dificuldades dos docentes são resolvidas através do diálogo com o Coordenador de Departamento. A confiança na avaliação interna é fomentada pelas estruturas de coordenação e supervisão, para o que concorre o estabelecimento de metas quantificadas para os resultados escolares. A aplicação dos critérios de avaliação é sistematicamente monitorizada, nomeadamente pela secção de avaliação do Conselho Pedagógico e pelos Conselhos de Turma. A Associação de Pais e Encarregados de Educação também procede ao seu acompanhamento através da apresentação de propostas.

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem acções estruturadas com os Directores de Turma e com as escolas de origem dos alunos referenciados com necessidades educativas especiais. A

² Dados respeitantes à 1.ª fase dos exames nacionais, considerando as disciplinas com maior n.º de inscrições.

cooperação com instituições externas tem resultado no apoio técnico à definição de planos de intervenção específicos.

As necessidades educativas de cada aluno são devidamente identificadas. A Escola disponibiliza respostas educativas diversificadas, sendo de relevar a articulação entre as várias estruturas de apoio e a colaboração prestada pelas instituições de saúde locais. Existem instrumentos de registo padronizados que permitem monitorizar a frequência dos apoios educativos, aferir a sua correlação com a progressão das aprendizagens dos alunos, conceber estratégias de diferenciação pedagógica e avaliar a sua eficácia. O acesso aos apoios é extensivo aos discentes com melhores resultados.

A Escola programa e implementa, de forma estruturada, actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva. O desenvolvimento de atitudes positivas face ao método científico é especialmente trabalhado em contexto de sala de aula e estimulado em situações informais de aprendizagem. A promoção do profissionalismo, da exigência e da prestação de contas por parte dos discentes é prosseguida, designadamente, através da formação em contexto de trabalho associada aos cursos profissionalizantes.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

Os objectivos e as grandes linhas de acção definidos no Projecto Educativo, associados à intencionalidade e à coerência do Plano Anual de Actividades, definem adequadamente a organização pedagógica e administrativa da Escola. O planeamento efectuado pela Direcção Executiva revela-se ajustado, sendo feita a gestão do serviço docente a partir de critérios previamente determinados.

A variedade da oferta formativa tem em conta a rentabilização dos recursos humanos e materiais e a importância estratégica dos agentes da comunidade. Os serviços prestados pelos diversos sectores respondem às necessidades dos utentes, sendo os procedimentos eficientes e potenciadores da melhoria das condições de aprendizagem.

A formação dos recursos humanos tem sido privilegiada. Os recursos físicos, nomeadamente os espaços e equipamentos, são geridos de forma racional. Os laboratórios têm sido devidamente rentabilizados, são utilizados pela generalidade dos alunos, sendo um indicador do incentivo da prática experimental. Os computadores portáteis têm sido usados em contexto de sala de aula. A biblioteca, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, promove várias actividades, com particular destaque para o desenvolvimento de competências na área da Língua Portuguesa. As receitas próprias, com aumentos significativos nos últimos anos, têm um forte impacto na melhoria das condições educativas e a sua aplicação tem em conta as prioridades do Projecto Educativo.

A participação dos pais e de outros elementos da comunidade é incentivada e monitorizada, sendo fomentado o seu envolvimento na elaboração de documentos estruturantes.

Os princípios da equidade e justiça e a igualdade de oportunidades são prosseguidos pelos profissionais, estando expressos nos documentos organizativos. A Escola dá resposta às características individuais dos discentes, garantindo apoios socioeducativos e oportunidades de formação diversificadas, bem como o seu envolvimento em experiências diferenciadas de aprendizagem. Os restantes actores são, igualmente, bem integrados e apoiados.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

A Escola traçou com clareza as suas prioridades de acção, tendo em vista o progresso organizacional, e as metas definidas para o sucesso académico apresentam-se coerentes com os objectivos de melhoria consignados nos documentos orientadores. A oferta educativa é objecto de discussão interna, a qual é extensível às instituições e associações empresariais da comunidade envolvente, sendo determinada por critérios adequados face aos recursos disponíveis e às carências identificadas. A imagem da Escola

tem vindo a ser projectada no exterior, designadamente pelas relações privilegiadas que mantém com o meio em que se insere.

As lideranças intermédias assumem as suas competências e são eficazes, particularmente no âmbito da articulação e da sequencialidade das aprendizagens, para o que tem contribuído o incentivo do Órgão de Gestão. No entanto, para a disciplina de Português, que apresenta resultados menos conseguidos, ainda não são visíveis estratégias eficazes de melhoria. Os níveis motivacionais dos profissionais, para além de outros aspectos, são traduzidos em índices de assiduidade expressivos.

A implementação de projectos inovadores, ligados, em especial, à investigação, às tecnologias de informação e comunicação e à formação, tem tido um efeito muito positivo nos resultados escolares e na motivação dos docentes e dos discentes. A rede de parcerias e de projectos em curso constitui uma mais-valia no que se refere ao cumprimento do ideário constante do Projecto Educativo. Existe, ainda, um potencial de crescimento nas parcerias estabelecidas com o Instituto Politécnico e com o Orfeão de Leiria.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

MUITO BOM

O estabelecimento de ensino implementa, sistematicamente, procedimentos de auto-avaliação, cujos resultados são objecto de divulgação nos vários órgãos e estruturas pedagógicas, conduzindo à tomada de decisões e à implementação de estratégias de melhoria. Recentemente, foi criada uma equipa para a auto-avaliação que adoptou o modelo CAF (*Common Assessment Framework*)³ e procedeu à sistematização dos resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar. Sequencialmente, está prevista a apresentação de acções de melhoria aos diferentes sectores escolares.

A organização conhece os seus pontos fortes e fracos e identifica constrangimentos e oportunidades. A determinação de metas e o reflexo dos resultados da avaliação interna na redefinição de estratégias promotoras do sucesso educativo são indicadores da sustentabilidade do seu progresso.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

É organizado, sistematicamente, um conjunto de elementos relativos aos resultados académicos e à sua evolução, nomeadamente, o estudo da diferença entre as classificações internas e externas, a sistematização das classificações internas e finais das disciplinas – por ano de escolaridade/curso do ensino secundário (regular e recorrente) –, bem como a análise comparativa dos resultados das turmas. Estes dados sustentam uma reflexão coerente ao nível do Órgão de Gestão, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares e dos Conselhos de Turma, estendendo-se, também, ao Conselho Geral Transitório. Este trabalho traduziu-se, de forma consequente, no desenvolvimento de planos de melhoria, tais como a implementação da avaliação diagnóstica e a atribuição do “apoio turma” em disciplinas com níveis de insucesso significativos (registo no horário dos docentes/turmas e generalizado do 10.º ano ao 12.º), em paralelo com a “Sala de Estudo” (com um horário diário/semanal abrangente e que contempla a maioria das disciplinas leccionadas). A análise comparativa dos resultados com os de outras escolas locais é uma vertente que tem vindo a ser explorada através do recurso às bases de dados disponibilizadas pelo Ministério da Educação, propiciando, por exemplo, um juízo sobre o desempenho dos alunos na avaliação externa da disciplina de Português.

³ Modelo de auto-avaliação organizacional – Estrutura Comum de Avaliação.

As taxas globais de sucesso, no último biénio, no 10.º ano (81,7%/82,8%), no 11.º ano (90,5%/86,2%) e no 12.º ano (66,5%/73,3%) posicionaram-se, predominantemente, acima das nacionais (79,1%/80,7%; 83,0%/87,2% e 61,5%/64,8%, respectivamente), com destaque para a melhoria da do 12.º ano. No que concerne aos resultados dos exames nacionais, no triénio 2006/08, tomando como referência as médias da classificação de exame nas disciplinas com maior número de inscrições (1.ª fase) – Português (12,1; 10,6; 9,8), Matemática A (9,2; 11,0; 15,5), Biologia e Geologia (10,5; 9,9; 10,8) e Física e Química A (8,4; 7,2; 10,4) –, comparadas com as correspondentes nacionais (11,7; 11,3; 10,4), (8,0; 10,6; 14,0), (9,8; 9,1; 10,7) e (7,6; 7,4; 9,6), verifica-se que, à excepção da disciplina de Português, os resultados melhoraram, atingindo, no último ano lectivo, valores superiores aos nacionais, com destaque para a disciplina de Matemática.

Em 2007/08, foram sinalizados três alunos com necessidades educativas especiais que obtiveram 100% de sucesso. No mesmo ano lectivo, em relação aos discentes abrangidos pelos apoios socioeconómicos (64 no 10.º ano; 37 no 11.º ano; 18 no 12.º ano) assinalou-se uma taxa de sucesso de 80,9%. A eficácia das medidas de apoio educativo é tratada nas variáveis ano/turma/disciplina, tendo-se constatado que, no 1.º período do presente ano lectivo, 147 alunos beneficiaram de apoio a Português, 398 a Matemática e 187 a Inglês, com correspondentes taxas de sucesso de 94,5%, 74,4% e 75,4%, relevando-se o índice de sucesso em Língua Materna.

As situações de abandono escolar (p. ex., através do “Guião de Monitorização”) também são devidamente acompanhadas, visando o seguimento das situações de risco e, quando possível, a sua reversão pela intervenção articulada do Órgão de Gestão, Directores de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação, Interlocutora para o Abandono e, também, do “Gabinete Saúde, Afectos e Sexualidade”. Em 2007/08, num total de 1082 matrículas efectuadas no ensino diurno, verificaram-se 28 casos de abandono (anulação de matrícula/exclusão por faltas), o que corresponde a uma percentagem de 2,6%. As situações reportam-se ao ingresso no mercado de trabalho (13 alunos), ao regresso ao país de origem (1 aluno) e ao cumprimento de serviço militar (2 alunos), apresentando-se infrutíferas as iniciativas de recuperação de 12 (que anularam a matrícula).

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

É fomentada a cooperação dos discentes na vida escolar, informando-os e envolvendo-os no debate dos assuntos colectivos e das regras de convivência. A Associação de Estudantes, que tem um espaço próprio e o gere com autonomia, promove iniciativas integradas no Plano Anual de Actividades (p. ex., Dia de S. Valentim e Torneios Desportivos). As estratégias de auscultação dos alunos passam pela sua participação nos órgãos onde estão representados e, frequentemente, pelo diálogo informal com o Órgão de Gestão. Quando necessário, têm lugar reuniões envolvendo pais, Directores de Turma e alunos (p. ex., situações de indisciplina), sendo que estes têm voz activa nos trabalhos dos órgãos/estruturas para os quais são convocados. Os discentes possuem um conhecimento sustentado de alguns aspectos dos documentos estruturantes de planeamento da Escola e, em particular, do Regulamento Interno, bem como dos critérios de avaliação. Os seus níveis de satisfação, relativos ao funcionamento de serviços, transportes e circuitos de informação, foram aferidos através de inquéritos aplicados pela equipa de avaliação interna. Em geral, os alunos têm oportunidade de manifestar os seus pontos de vista e procedem, sistematicamente, à sua auto-avaliação.

O desenvolvimento de competências cívicas constitui uma vertente estruturante de acção, ponderada nos critérios de avaliação das disciplinas, bem como na organização de diversas iniciativas promotoras do exercício da cidadania (p. ex., Clube dos Direitos Humanos). A atribuição aos alunos de prémios de comportamentos meritórios, no início de cada ano lectivo, distingue os que se evidenciaram pelo seu comportamento cívico, empenho e esforço pessoais, demonstrados pela participação em projectos e pelas classificações de excelência obtidas. No final de cada período, a instituição publicita no “Quadro de Honra” uma lista de discentes que se diferenciaram pelo seu mérito. Os alunos evidenciam um forte sentimento de identidade com a Escola, reforçado através de marcas distintivas (p. ex., logótipo inserido em vários documentos, prémios atribuídos e louvor conferido pela Câmara Municipal de Leiria).

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os discentes têm, em geral, um comportamento disciplinado. A organização está atenta às situações mais problemáticas que, por norma, se reportam a registos de linguagem inadequada. Alguns conflitos são geridos através do diálogo entre o professor, Director de Turma, alunos e encarregados de educação. Quando necessário, há intervenção do Órgão de Gestão e, em alguns casos, são desencadeados processos disciplinares (no último triénio assinalaram-se dois processos disciplinares ocorridos em 2007/08). Recorre-se, também, à intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação e da Coordenadora do Projecto “Saúde, Afectos e Sexualidade”, no sentido de que as situações sejam tratadas de forma célere. A instituição está mobilizada e actua prontamente perante as situações mais críticas, tendo em vista o enquadramento dos alunos temporariamente afastados da sala de aula por manifesta indisciplina. Estes são encaminhados para espaços específicos, onde são supervisionados por docentes na realização de trabalhos escolares. A inclusão de dimensões comportamentais nos critérios de avaliação contribui, também, para a diminuição da conflitualidade. É efectuada a monitorização sistemática dos comportamentos dos alunos.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Existe uma política consistente de valorização do sucesso, traduzida no reconhecimento do mérito académico (p. ex., através do “Quadro de Honra” e das cerimónias de atribuição de diplomas, integradas nas actividades de recepção das famílias no início do ano lectivo), bem como no estímulo permanente à aprendizagem, nomeadamente pela divulgação de prémios atribuídos a alunos em diversos concursos nacionais e internacionais, o que constitui uma tradição com historial na Escola. Citam-se, como exemplos, os ligados à promoção das aprendizagens matemáticas e científicas (duas medalhas de ouro e uma de prata conquistadas nas XXVI Olimpíadas Portuguesas de Matemática 2007/08; medalha de prata nas Olimpíadas de Química 2008), à Língua Portuguesa (vencedores em várias fases e eliminatórias do Concurso Nacional de Leitura 2007 a 2009) e ao Desporto Escolar (1º e 2º lugares no Corta Mato Distrital em Ansião, 2007/08).

A Escola consolidou uma imagem muito positiva na comunidade em que se insere. O reconhecimento local e a valorização das aprendizagens encontram expressão em iniciativas diferenciadas, citando-se, entre muitos exemplos, a distinção conferida à instituição na “Gala de Honra 2008” do jornal “Região de Leiria”, o louvor atribuído pela Câmara Municipal aos alunos representantes ao Parlamento Europeu (Estrasburgo, 2007/08) e o reconhecimento expresso pela Universidade Católica em relação à qualidade da formação ministrada nas áreas da Economia e Gestão (Programa de Bolsas de Mérito Católica “Top +” - 2008).

A recolha de informação referente ao percurso dos discentes após a sua saída do estabelecimento de ensino (ingresso no ensino superior - 1ª opção), conjuntamente com outros dados (p. ex., comparação dos resultados académicos com os de outras escolas locais e reconhecimento formal dos bons níveis de desempenho dos alunos - estagiários em diferentes empresas), têm fomentado, estrategicamente, o debate interno e permitido aos responsáveis escolares ter uma percepção sustentada do impacto social das aprendizagens.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Com base nas orientações e as acções consignadas no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades, os Departamentos Curriculares/Conselhos de Áreas Disciplinares articulam os aspectos essenciais da gestão pedagógica, propõem critérios de avaliação específicos e debatem medidas educativas adequadas a cada situação. As “secções”, criadas em sede de Conselho Pedagógico (p. ex., Avaliação, Apoios Educativos, Ensino Técnico-Profissional e Projecto Educativo), potenciam, interactivamente, a coordenação entre as estruturas pedagógicas e a monitorização dos processos e

resultados, com reflexo positivo na tomada de decisões estratégicas de melhoria (p. ex., ponderação da frequência dos apoios pedagógicos nos critérios de avaliação).

Os titulares das estruturas de coordenação e supervisão exercem, na generalidade, uma liderança eficaz, demonstram conhecer bem a evolução dos resultados escolares, incentivando, sistematicamente, o trabalho cooperativo dos docentes e a qualidade das práticas pedagógicas, nomeadamente, através da análise detalhada dos resultados da avaliação externa e da definição de planos de melhoria (p. ex., marcação de horas destinadas a apoiar os alunos na preparação dos exames nacionais).

As práticas interdisciplinares são exploradas de forma consistente, conduzindo a abordagens integradas de conteúdos, por exemplo nas disciplinas de Física e Química e de Matemática (equações de 1.º grau e lançamento de projecteis), no Núcleo da Robótica (envolve docentes de Electrotecnia e de Física) e, especialmente, na Área de Projecto do 12.º ano (p. ex., “Despoluição do Rio Lis”), bem como em diversos projectos transversais (p. ex., EuroEscolas - Parlamento dos Jovens). Também, na “Sala de Estudo”, em horário simultâneo, estão presentes equipas multidisciplinares de apoio. A avaliação diagnóstica tem possibilitado ajustar o planeamento individual dos professores às características das turmas, consolidando a articulação sequencial de conteúdos, favorecida, também, pelo critério de continuidade pedagógica.

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem acções estruturadas no âmbito do apoio psicopedagógico, da orientação escolar e profissional, da formação de recursos humanos (p. ex., *bullying* e detecção de jovens em risco) e da ligação com projectos interdisciplinares (p. ex. “Um dia na prisão”). Estabelecem uma apropriada interacção com os Directores de Turma e com as escolas de origem dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais. A cooperação com instituições de saúde locais e com a Segurança Social, entre outras, bem como com o “Gabinete de Saúde, Sexualidade e Afectos”, tem resultado no apoio técnico necessário à definição de planos de intervenção, na sinalização e no acompanhamento das situações críticas (p. ex., actuação em sala de aula no caso de docentes que leccionam turmas problemáticas), assim como no esclarecimento dos Directores de Turma no âmbito da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes planificam as actividades tendo em conta as orientações gerais dos Departamentos Curriculares/Directores de Turma/Conselhos de Turma. O acompanhamento da prática lectiva é assegurado pelos Coordenadores de Departamento, centrando-se na supervisão das planificações, na concepção de instrumentos e na monitorização da aplicação de critérios de avaliação, bem como na análise dos resultados por turma e no balanço do cumprimento dos programas e das diferentes acções. Não estão previstos procedimentos de observação da prática lectiva em contexto de sala de aula.

A confiança na avaliação interna é adequadamente promovida pelas estruturas de coordenação e supervisão através da definição de critérios de avaliação, da adopção de instrumentos normalizados de registo, da elaboração de testes e de matrizes comuns, da generalização da avaliação diagnóstica inicial, assim como da determinação de metas quantificadas para os resultados escolares. São também realizados “testes intermédios” disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional. A aplicação dos critérios de avaliação é monitorizada, designadamente pela secção de avaliação do Conselho Pedagógico (p. ex., contrariando alterações propostas pelo Departamento de Ciências Sociais em relação aos cursos profissionais), pelos Conselhos de Turma (onde os docentes estão vinculados à necessária fundamentação quando os níveis de insucesso se mostram superiores a 50% ou no caso de disparidade notória relativamente aos resultados), bem como por parte da Associação de Pais e Encarregados de Educação (p. ex., proposta, apresentado ao Conselho Pedagógico, de ponderação da classificação do 1.º período na avaliação final).

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas de cada aluno são adequadamente identificadas pelas equipas de constituição de turmas e pelos Conselhos de Turma, envolvendo os Serviços de Psicologia e

Orientação, os Coordenadores de Directores de Turma e as escolas de origem dos discentes portadores de necessidades educativas especiais. A Escola disponibiliza respostas educativas diferenciadas, sendo de relevar a interacção entre as estruturas de apoio (Serviços de Psicologia e Orientação, Biblioteca/Centro de Recursos, “Gabinete de Saúde, Afectos e Sexualidade”, Sala de Estudo, Apoio Turma). A colaboração prestada pelo Hospital Distrital de St.º André tem-se revelado uma mais valia no âmbito das consultas de desenvolvimento e de pediatria.

Existem instrumentos de registo padronizados que possibilitam monitorizar sistematicamente a frequência dos apoios educativos, aferir a sua correlação com a progressão das aprendizagens e definir estratégias de diferenciação pedagógica (p. ex., provas de recuperação). Frequentam o nível avançado de Português Língua Não Materna cinco estudantes de outras nacionalidades. O acesso aos apoios prestados pelas equipas pedagógicas é livre, permitindo, inclusive, a sua frequência pelos discentes com melhores resultados. A monitorização da eficácia das medidas implementadas é adequadamente realizada, através de relatórios intermédios de avaliação e da análise sustentada das taxas de sucesso dos alunos abrangidos, sendo significativos os dados mais recentes relativos aos resultados na disciplina de Português.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola programa e desenvolve, de forma estruturada, múltiplas actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva, de que se exemplificam os Projectos EUROSCOLA - Parlamento Europeu, Matemática Ensino (PmaTe), Escola do Futuro (Concurso Sapo Challenge da PT Escolas) e “Arte na Escola” (intervenção artística), os colóquios assegurados por professores das escolas secundárias de Leiria (III Ciclo de Palestras Inter Escolas), as Comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, as conferências, os espectáculos teatrais e o Desporto Escolar. Do mesmo modo, é proporcionado aos alunos um conjunto de projectos de reforço das aprendizagens e de promoção dos saberes práticos, particularmente olimpíadas, visitas de estudo (p. ex. ao Instituto Biomédico da Luz e da Imagem da Universidade de Coimbra; Conhecer a Arte - Espanha), Núcleo de Robótica, Jornal Escolar “Novo Arauto”, Semana da Leitura e vários concursos científicos e matemáticos.

O desenvolvimento de atitudes positivas face à experimentação e à descoberta é especialmente trabalhado através da atribuição, no horário das turmas, de aulas nos laboratórios e da realização frequente de actividades experimentais, bem como pela implementação de projectos de divulgação científica (p. ex., “A Casa das Ciências” integrada na “Aldeia de Natal” da cidade). A adopção de critérios de profissionalismo, exigência e prestação de contas por parte dos discentes é prosseguida através de inúmeras iniciativas, destacando-se os estágios profissionais em instituições empresariais.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Plano Anual revela coerência com os objectivos e as linhas de acção do Projecto Educativo. Apresenta acções que contemplam diversas áreas de intervenção (curricular, social e cultural). O planeamento realizado pelo Órgão de Gestão é adequado.

Existem orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades. As salas que possuem quadro interactivo foram atribuídas, preferencialmente, às disciplinas leccionadas pelos docentes que obtiveram formação nesse âmbito. A gestão do tempo escolar assenta em critérios que permitem uma distribuição equilibrada da carga curricular, pese embora a necessidade de funcionamento da Escola em regime duplo. Para atenuar esta limitação, procede-se a uma discriminação positiva, possibilitando a integração das turmas do 10.º ano, em horário cuja mancha incide sobre a manhã, tomando em consideração as características dos alunos que ingressam neste ciclo e a promoção do seu sucesso.

O Órgão de Gestão organiza o serviço docente a partir de critérios previamente estabelecidos (p. ex., afectando prioritariamente a componente não lectiva aos apoios educativos). Os Directores de Turma são seleccionados de entre os que se enquadram no perfil determinado para o desempenho da função, valorizando-se a continuidade, o relacionamento interpessoal e as competências de liderança e de coordenação.

A implementação dos Cursos de Educação e Formação (básico e secundário) e dos Cursos Tecnológicos de Electrotecnia e Electrónica e de Administração teve em conta a rentabilização dos recursos humanos e materiais, o tecido empresarial da região e a auscultação da comunidade. Para os Cursos Profissionais foram considerados, também, os pareceres, entre outros, do Centro de Emprego e do Centro de Formação Profissional de Leiria, bem como da ARTIEL (Associação das Empresas de Instalações Eléctricas) e da NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria).

Os serviços prestados pelos vários sectores da Escola respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento nos meios informáticos de forma a tornar os procedimentos mais eficientes e a melhorar as condições de aprendizagem, por exemplo, através do programa PRODESIS (gestão de sumários e alunos).

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Órgão de Gestão conhece as competências do corpo docente e não docente, gerindo estes recursos de acordo com o seu perfil e as necessidades, assumindo, como preferencial, o critério de continuidade pedagógica. O pessoal não docente é activamente implicado na formação dos alunos (atendendo à falta destes elementos foram contratados 13 trabalhadores do Programa Ocupacional de Desempregados). Os Serviços de Administração Escolar estão estruturados por áreas, efectuem um atendimento personalizado, asseguram a qualidade do trabalho e respondem, de forma célere, às solicitações. A formação dos profissionais tem merecido uma atenção especial, pelo que têm sido elaborados os respectivos planos de formação, privilegiando-se as acções de carácter interno (Directores de Turma: p. ex., legislação, matrículas e exames; Grupos/Áreas Disciplinares: p. ex., SIG 4 - Software Integrado de Gestão - nas áreas de Contabilidade e Gestão, sensores Pasco no ensino experimental da Física; docentes em geral: actividades TIC - plataformas Moodle e GATo, projectos CRIE e PTEscolas e quadros interactivos; não docentes: avaliação do desempenho individual, comunicação e estilos comunicacionais, relacionamento interpessoal, legislação, normas de higiene e segurança em espaços específicos).

A assiduidade é monitorizada. Em 2007/08 a taxa de absentismo dos docentes, descontadas as faltas de longa duração (justificadas por Junta Médica), foi de 2,0% e de 1,3% a do pessoal não docente. É privilegiada a permuta, para o que foi criada, em algumas turmas, uma “bolsa de professores” e, em caso de ausência temporária de docentes, é garantido o cumprimento do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os recursos físicos, designadamente os espaços e equipamentos, são geridos de forma racional. É possibilitada a utilização generalizada dos laboratórios pelos alunos, sendo um indicador do incentivo da prática experimental. Os computadores portáteis têm sido usados em contexto de sala de aula. A biblioteca promove actividades diversificadas e a página electrónica da Escola possui uma “entrada” para este serviço, onde pode ser consultado o seu acervo.

A segurança tem merecido particular atenção, tendo sido realizados simulacros e exercícios de evacuação (alguns sem aviso prévio) de forma a estabelecer rotinas de actuação.

A elaboração do orçamento teve em conta as prioridades consignadas no Projecto Educativo, nomeadamente o cumprimento do Plano Anual de Actividades. Existe uma acção intencional para a captação de verbas, com forte impacto na melhoria das condições educativas (p. ex., nas Tecnologias de Informação e Comunicação), sendo que, nos últimos três anos, as receitas próprias aumentaram em 21,5%, principalmente através da participação em concursos e projectos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O envolvimento dos pais e de outros elementos da comunidade é incentivado através da sua convocação para as reuniões dos órgãos e das estruturas onde têm assento e da sua participação em diferentes actividades (p. ex., Comemoração dos 120 anos da Escola), bem como através da divulgação/informação das regras de funcionamento e das actividades. Algumas dimensões de cooperação dos encarregados de educação já são exploradas, por exemplo, na sua integração na equipa de avaliação interna. A organização do colóquio “Escola/ Família: cooperação para o sucesso”, inserto no Plano Anual de Actividades, é da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação. A taxa de presenças de pais em reuniões com os Directores de Turma é de cerca de 90% nos cursos científico-humanísticos.

No Conselho Geral Transitório estão representados, entre outros, a Autarquia (3 elementos), o Instituto Politécnico, o Orfeão e a Associação Empresarial da Região de Leiria. Existe cooperação da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e de outras instituições locais em determinadas actividades (p. ex., Aldeia de Natal.)

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos orientadores e a acção dos profissionais denotam uma forte preocupação pelo desenvolvimento da equidade e justiça e da igualdade de oportunidades. É visível um trabalho de equipa e de parceria entre os Serviços de Apoio Educativo, os Conselhos de Turma e entidades externas. Os discentes são bem acolhidos, integrados e apoiados, tal como os restantes membros da comunidade educativa.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos encarregados de educação e dos alunos, que os têm em conta na sua auto-avaliação. Na generalidade, a Escola procura dar respostas às características individuais dos discentes, através da disponibilização de alternativas variadas de formação e da diferenciação de apoios. Os responsáveis mostram-se atentos às situações de risco de abandono e de especial carência económica, promovendo medidas adequadas (p. ex., atribuição de suplementos alimentares).

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Órgão de Gestão actua de forma dialogante na tomada de decisões, privilegiando o relacionamento interpessoal e os objectivos de melhoria dos resultados escolares. O Projecto Educativo, que se encontra no último ano de vigência, tem como lema “Educar com sucesso, Construir o futuro” e consagra princípios e valores: liberdade, democracia, cidadania, humanismo, cultura, utilidade, inovação e autonomia. Foram definidas metas quantificadas para as áreas prioritárias, que orientam os profissionais para os resultados e permitem avaliar o seu nível de consecução, nomeadamente do sucesso académico.

É de salientar a aposta na diversidade e na adequação da oferta educativa, em especial dos cursos profissionais e de cursos promotores da qualificação de adultos, que teve em conta a carência de mão-de-obra especializada da região. A cooperação com diferentes instituições em múltiplos domínios e a divulgação na imprensa regional de resultados e acontecimentos (p. ex., concursos e projectos) têm vindo a projectar no exterior uma imagem positiva do estabelecimento de ensino.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Órgão de Gestão demonstra capacidade de liderança e incentiva os órgãos e as estruturas a tomarem decisões nas respectivas áreas. As lideranças intermédias assumem as suas competências e revelam-se eficazes, mormente no âmbito da articulação e da sequencialidade das aprendizagens. No entanto, na disciplina de Português, onde os resultados da avaliação externa têm regredido no último

trienio, não é visível a definição de estratégias eficazes de melhoria (p. ex., realização de provas internas de aferição). Os órgãos e as estruturas, bem como os profissionais, conhecem as suas áreas de acção, manifestando motivação e empenho. A assiduidade do pessoal docente e não docente é expressiva.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A organização adere a iniciativas inovadoras, das quais se destacam: a implementação, em 2007/08, dos sumários digitais e do correio electrónico institucional para docentes, não docentes e discentes. Em 2008, o jornal Região de Leiria distinguiu a Escola, na categoria Educação, pelo seu desempenho em iniciativas, projectos e concursos. O investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação, quer através da aquisição de equipamento, quer da rentabilização progressiva dos recursos existentes (com o contributo do projecto CRIE - Computadores, Redes e Internet na Escola), está a impulsionar a utilização dos quadros interactivos, dos computadores e da plataforma MOODLE), melhorando as condições de aprendizagem e os níveis motivacionais dos docentes e discentes.

A aposta na oferta de Cursos Tecnológicos e Profissionais, bem como de Educação e Formação de Adultos (básico e secundário) contribui para a prevenção do abandono escolar, demonstrando, também, a abertura do estabelecimento de ensino a soluções alternativas de formação. Através de protocolos com empresas e outras instituições da região é proporcionada aos alunos a inserção na vida activa, mediante a realização de estágios.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O envolvimento da instituição em vários projectos nacionais e internacionais tem proporcionar aos alunos oportunidades diferenciadas de aprendizagem. São exemplos desses projectos: COMENIUS “Perspectivas da Europa: os velhos e os novos parceiros”; Ciência Viva: Experimenta; Núcleo de Robótica – envolvimento de alunos na construção e programação de robôs autónomos e participação em concursos nacionais; Electrão – projecto de recolha de material eléctrico e electrónico integrado numa campanha de educação ambiental.

As parcerias e os protocolos, nomeadamente com a Autarquia, com instituições de ensino superior, empresas e associações empresariais da região, têm propiciado apoio específico de técnicos de diferentes áreas, bem como a dinamização de projectos e a formação dos alunos em contexto de trabalho. Estas ligações à comunidade e a concretização de iniciativas desempenham um papel importante no funcionamento escolar e na consecução do Projecto Educativo. De referir, ainda, o trabalho já encetado com o Orfeão (na promoção do ensino artístico especializado da Música) e com o Instituto Politécnico de Leiria (p. ex., no apoio técnico prestado na auto - avaliação), embora o potencial de desenvolvimento destas parcerias, designadamente ao nível da diversificação da formação profissionalizante, ainda não esteja suficientemente explorado.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola criou, recentemente, uma estrutura de avaliação interna (Comissão de Auto-Avaliação) que integra docentes, não docentes, alunos e pais. Esta equipa adoptou, como referencial, o modelo CAF (*Common Assessment Framework* – Estrutura Comum de Avaliação) e, para a elaboração de questionários, utilizou a análise SWOT⁴ Foram aplicados inquéritos aos diversos sectores da comunidade educativa, que permitiram recolher os níveis de satisfação em dimensões como, por exemplo, o funcionamento de serviços, os sistemas de comunicação interna e os horários.

⁴ *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e obstáculos).

São desenvolvidas práticas sistemáticas de auto-avaliação, nomeadamente, no âmbito da análise dos resultados escolares, da eficácia dos serviços especializados de apoio e da consecução dos projectos. Esta informação é analisada e divulgada nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, conduzindo à definição de algumas estratégias de aperfeiçoamento (p. ex., reorganização dos apoios educativos e implementação do sumário digital). A avaliação interna configura-se consistente e direccionada à melhoria do serviço educativo. As conclusões preliminares da Comissão de Avaliação conduziram à identificação de pontos fortes e fracos, constituindo a fase sequencial do trabalho desta estrutura a concepção de planos estratégicos de desenvolvimento.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A organização conhece os seus pontos fortes (p. ex., participação em projectos), alguns pontos fracos (p. ex., resistência à mudança) e identifica oportunidades de melhoria (aprofundamento das parcerias estabelecidas com o Instituto Politécnico de Leiria e com o Orfeão de Leiria). A fixação de metas e o reflexo dos resultados da avaliação interna na redefinição de estratégias promotoras do sucesso educativo são indicadores da sustentabilidade do progresso da Escola.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da **Escola Secundária de Domingos Sequeira** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Taxas globais de sucesso, no último biénio, acima das nacionais e melhoria, no último triénio, da média das classificações nos exames da disciplina de Matemática;
- Implementação de acções com repercussão no desenvolvimento de competências cívicas e de valorização do sucesso dos alunos;
- Eficácia da generalidade das lideranças de topo e intermédias, com reflexo na definição de planos de melhoria para os resultados escolares e na garantia da confiança no processo de avaliação das aprendizagens;
- Dinâmica ao nível da gestão dos recursos, nomeadamente no âmbito da captação de receitas, com impacto na implementação de vários projectos inovadores direccionados à melhoria das condições da prestação do serviço educativo, à diversidade de situações de aprendizagem e à qualificação de jovens e adultos;
- Definição de metas quantificadas para áreas prioritárias de intervenção, que permite a clarificação das expectativas, a orientação dos profissionais para os resultados e a avaliação consistente dos progressos alcançados.

Pontos Fracos

- Decréscimo do sucesso nos exames nacionais da disciplina de Português, no último triénio;
- Ausência de práticas generalizadas de supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, que não possibilita, designadamente, o conhecimento sustentado e a partilha de metodologias e estratégias eficazes.

Oportunidades

- Reforço da parceria com o Orfeão de Leiria visando a criação de oferta educativa nas áreas da Música e da Dança;
- Potenciação das sinergias com o Instituto Politécnico de Leiria no âmbito da formação profissionalizante e da auto-avaliação.